

CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do **Setor das Missões** para as Comunidades SDB e os Amigos das Missões Salesianas

DIA MISSIONÁRIO MUNDIAL: ORAÇÃO, SACRIFÍCIO, SOLIDARIEDADE

P. Alfred Maravilla SDB, Conselheiro Geral para as Missões

Outubro é o mês missionário para toda a Igreja Católica. Seu momento culminante é a celebração do Dia Missionário Mundial (DMM) no penúltimo domingo de outubro. Foi instituído pelo Papa Pio XI, em 1926, a pedido da Sociedade para a Propagação da Fé. Através da Mensagem anual do Papa, o DMM nos recorda que a Igreja é, por sua própria natureza, missionária. Por isso, cada membro da Igreja é chamado a participar da responsabilidade da missão 'ad gentes', isto é, a partilhar o Dom da Fé com aqueles que ainda não O receberam.

O DMM, se for preparado com zelo e vivido com verdadeiro fervor, se há de tornar uma ocasião preciosa para formar os Fiéis à sensibilidade missionária. Por meio de iniciativas organizadas pela animação missionária, todo o católico é estimulado a participar ativamente da missão da Igreja, sobretudo por meio da oração e do oferecimento daqueles sacrifícios que nos chegam através de enfermidades ou da ordinária vida diária. A oração e aos sacrifícios - e nunca sem eles - se une a solidariedade com as necessidades materiais e econômicas da atividade missionária da Igreja. Já o Papa Pio XI, João XXIII e João Paulo II haviam sabiamente estabelecido que todas as ofertas recolhidas no DMM fossem inteiramente destinadas às necessidades da missão 'ad gentes' da Igreja. De fato, os sacrifícios financeiros dos fiéis "são essenciais para a sustentação e construção da Igreja, e para testemunhar a caridade"; mas eles devem ser "iluminados e inspirados pela Fé" (v. *Redemptoris missio*, 81).

Dedicando-se, nos mais variados modos, à atividade missionária da Igreja, a Fé de cada fiel aumenta, se fortalece e revitaliza por "novo entusiasmo e novas motivações" (v. *Redemptoris missio*, 2). Seja cada DMM uma ocasião para que todos os membros das nossas CEPs sensibilizem à promoção da oração, do sacrifício e da solidariedade para com as Missões: sensibilizem tanto os que se encontram em lugares de antiga tradição cristã quanto os que só há pouco receberam a Fé; tanto os que dispõem de recursos suficientes quanto os esmagados pela pobreza; tanto os que gozam de liberdade quanto os que sofrem perseguições!

PERGUNTAS PARA REFLETIR E PARTILHAR

- ⇒ Como posso promover a consciência missionária através do Dia Missionário Mundial?
- ⇒ Como podemos mobilizar a nossa CEP a que promova a oração e a solidariedade pelas Missões?



Todos os anos, desde 1875, os salesianos missionários 'expedicionários' recebiam, e continuam a receber, uma Cruz muito cheia de significado.

'**Da Mihi Animas Coetera Tolle**' é o lema que, desde o início, tem caracterizado os Filhos de Dom Bosco. Esta breve oração salesiana adquire, num contexto missionário, uma luminosidade especial: a de deixar tudo, também a própria pátria, a estabilidade, a cultura, para dedicar-se sem limites àqueles a quem se é mandado e ser-lhes instrumentos de salvação.

O **Espírito Santo** que baixa sobre o Bom Pastor - como no rio Jordão - paira agora sobre Cristo presente no dinamismo pastoral da Igreja. Toda a atividade missionária sem o Espírito Santo, sem Sua luz, sem Seu discernimento, sem Sua força e santidade, reduz-se apenas a uma série de atividades - vazias - feitas em lugares distantes...

"**Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito santo**" (Mt 28,19) é o coração do mandato missionário do Ressuscitado. O texto confere o mandato de fazer que todas as pessoas sejam discípulos de Jesus: o texto grego sublinha o «mathêusate», "fazer discípulos", que é muito mais do que o latino «docete» (ensinai), e que se realiza mediante outros três verbos (vv.18.19): "Ide", "batizai" e "ensinai" (v. *texto CNBB*). A evangelização exige uma atitude de "Igreja em saída", para chegar a

todos, oferecendo a plenitude do dom de Deus, mediante palavras e obras. Palavras que ensinam tudo o que Mestre nos revelou. Obras, isto é: todo o criativo-educativo-pastoral 'agir-missionário', cheio de iniciativas que tragam dignidade e humanidade aos jovens mais pobres, mas que sobretudo oferece a maior de todas as obras: a imersão na Graça sacramental do Batismo, Graça que leva todas as pessoas a inserir-se na vida plena do mistério de Deus com o Pai-Filho-Espírito Santo.

ESCOLHER A MELHOR PARTE



missionária.

A minha vocação missionária nasceu depois da escola média quando conheci o P. Albert Sabbe, salesiano sacerdote, belga, que trabalhava em Kinshasa. Era ele que animava os jovens do oratório e os membros do Grupo vocacional de que também eu fazia parte. O seu entusiasmo e vontade de trabalhar com os jovens nos atraía a todos. Sua vida e exemplo motivaram-me profundamente. E assim nos anos da minha formação achei por bem pensar e refletir sobre tudo isso. Findos os estudos de Filosofia, tive o grande privilégio de fazer uma experiência missionária em Maridi, no Sudão do Sul, aonde me mandaram fazer o Tirocínio salesiano. Foi assim que começou a minha grande viagem

Os desafios e as dificuldades com que me defronto como missionário são primeiramente os da língua. Trabalhando num lugar como Palabek - campo-assentamento de refugiados, no norte de Uganda - é preciso aprender mais de uma língua. Ali as pessoas vivem, pois, num grande assentamento, dividido em zonas e blocos, atribuídos a muitas tribos e línguas diferentes. Comunicar-se com pessoas de línguas diversas nem sempre fica fácil.

Outros desafios são a extrema pobreza das pessoas; a distância entre um lugar e outro do assentamento; e as dificuldades de se chegar até as pessoas para celebrar os Sacramentos. Devido à distância do lugar, sente-se por vezes um grande isolamento: o acesso aos serviços fica difícil e é trabalhoso poder chegar até cidades como Gulu e Kampala...

Mas posso dizer que a minha maior alegria é a Celebração dos Sacramentos e levar Jesus Cristo aos jovens, às pessoas vulneráveis, aos refugiados... Viver no meio dos refugiados me concede a... alegria de compreender e partilhar, de todos os modos possíveis, a sua vida e as suas lutas. Para mim, vida missionária é realmente isto: experienciar a **Encarnação de Jesus**, que veio partilhar a nossa mesma condição humana.

Outra grande alegria é a de partilhar a vivacidade e a alegria do Carisma Salesiano convivendo numa Comunidade de Coirmãos realmente intercontinental.



A quem quisesse partilhar da minha mesma vocação salesiana missionária, lhe posso afiançar que **escolhi "melhor parte"**: é uma vocação preciosa esta de ser missionário *'ad gentes'*: deixa-nos muito felizes. É que o mesmo Senhor Jesus partilha conosco desta experiência. Ser-Lhe discípulos à maneira de Dom Bosco certissimamente os fará profundamente felizes. **Nada a temer por encontrar-nos com pessoas que nunca vimos antes.** Estamos apenas cumprindo o mandato de Jesus: "Ide a todos os povos, de todos os lugares, e fazei-os Meus discípulos... E Eu estarei sempre convosco, até o fim do Mundo" (Mt 28, 19-20).

Padre Julius-Luis Makalamba, missionário em Palabek, Uganda

Testemunho de santidade missionária salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos



O Venerável P. Vicente Cimatti (1879-1965), salesiano, musicista-compositor, missionário, Prefeito Apostólico no Japão, assim escrevia a um seu ex-aluno cansado da vida: "Nunca me diga «sou uma pessoa acabada!»: acho a expressão muito desafiada (e V. sabe que eu gosto muito de música). Continue a cumprir o seu dever de pai (por sua esposa e seus filhinhos) segundo as suas possibilidades; o seu dever de professor por seus alunos; o seu dever de pessoa fidalga sob todos os pontos de vista (civis e religiosos), na vida particular e pública; oriente mais diretamente para Deus os dotes de alma e corpo que lhe deu; reze e utilize todos os elementos de sua família segundo as diferentes condições ou situações em que se encontrarem. Mais que julgar-se 'acabado'..., é preciso começar a reativar-se em seus deveres de homem, educador, pai, cidadão, cristão... Entretanto, há que se apoiar, com Fé e humildade, em Deus. E verá que tudo começará a deslanchar de modo positivo.

Pelos voluntários e pelos leigos missionários



Intenção Missionária Salesiana

Para que entre nuestros jóvenes animadores y laicos comprometidos haya quienes ofrecen su tiempo y calidad al servicio misionero.

A Congregação promove o **Voluntariado Missionário Salesiano** como proposta para envolver os Jovens no chamado missionário de Deus. Rezamos para que nas Inspetorias floresçam corajosas atividades de voluntariado missionário entre os nossos jovens.

